

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PALOMA CRISTINA MORAIS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ATLETAS DE VOLEIBOL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2011

PALOMA CRISTINA MORAIS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcio José Kerkoski.

CURITIBA

2011



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Gerência de Ensino e Pesquisa
Departamento de Educação Física
Curso Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

Inteligência Emocional em Atletas de Voleibol **por** **Paloma Cristina Morais**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 13h30 do dia 01 de dezembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física. O aluno foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Orientador Prof^o. Dr. Márcio José Kerkoski (UTFPR)

Prof^o. Ms. João Egdoberito Siqueira (UTFPR)

Prof^o.Dr. Carlos Alberto Afonso (UTFPR)

Visto da Coordenação

Prof. Dr. Dalton Arnaldo Nascimento

Curitiba, 01 de dezembro de 2011

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que estiveram comigo ao longo desses quatro anos, dando suporte e incentivo. Pessoas que estiveram comigo nos tempos bons e difíceis que enfrentei durante essa jornada.

Primeiramente, agradeço ao meu amor maior, Jesus, por ter me dado forças para concluir e quando eu pensava em desistir era o meu porto seguro.

Agradeço a minha família, meus pais e irmãs que me acompanharam de perto e sempre demonstraram orgulho de mim, pela paciência quando fiquei irritada e por estarem sempre comigo. Vocês me incentivaram a nunca desistir. Devo isso a vocês!

Agradeço em especial ao meu amigo Lucas, por ter me agüentado em semanas de provas, reclamações, e por sempre me dar palavra de incentivo e carinho. Obrigada!

Agradeço aos meus amigos eternos, Camila, Gabriel e Jéssica que também estiveram comigo nesse tempo, sendo força para mim e me incentivando. Bem como Gabrielly, Talita e Chris que estavam no mesmo barco!

Agradeço ao Professor Márcio, meu orientador, por ter despertado em mim a vontade de ser uma profissional melhor e por ter me auxiliado e orientado neste trabalho.

Agradeço também aos demais professores, que durante o curso permitiram que eu construísse o saber acadêmico e colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

"Até aqui o Senhor nos ajudou".

I Samuel 7:12

RESUMO

MORAIS, Paloma Cristina. **Inteligência Emocional em Atletas de Voleibol**. 2011. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

As situações encontradas no campo dos esportes colocam os seus praticantes em situação de conflito emocional interno e com o meio que o cerca, ainda que sob estresse, o atleta deve privar pelo seu melhor desempenho. Se sobressaem no esporte aqueles que conseguem controlar suas emoções e obter sua melhor performance. Cabe então a discussão acerca da Inteligência Emocional, abordada por Goleman (1998). O principal objetivo do estudo foi determinar qual a contribuição do Desporto Voleibol para a formação das dimensões relacionadas com a Inteligência Emocional sob o proposto de Bar-On & Parker (2000) sobre QE. A validação da hipótese aqui exposta foi feita através de comparações entre atletas e não atletas de gêneros diferentes. A metodologia utilizada caracterizou-se como quantitativa. O instrumento utilizado foi o questionário EQ-i: YV (Bar-On Emotional Questionnaire Inventory: Young Version) de Bar-On & Parker (2000) com 38 praticantes de Voleibol e 38 não praticantes da modalidade. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e também a estatística inferencial. Partindo da literatura relativa à Inteligência Emocional e, principalmente, com base em 6 das 8 dimensões apresentadas por Bar-On EQ-i: YV (Bar-On & Parker, 2002). Os resultados quantitativos demonstraram que não existem diferenças significativas entre as aptidões da Inteligência Emocional entre atletas e não atletas, independente de gênero, se contrapondo a estudos da área que comprovaram o desporto como campo facilitador para desenvolvimento de dimensões da IE.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Dimensões da IE, Voleibol

ABSTRACT

MORAIS, Paloma Cristina. **Emotional Intelligence in Volleyball athletes**.2011. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

The situations lived in the sports field make its players get in an internal emotional battle and a external battle with the caos around, and even under stress, the athlete must have his best performance. Will have the best results those who can control their emotions and then get their best performance. It is then a discussion of Emotional Intelligence, proposed by Goleman (1998), because the situations encountered in the field of sports place their practitioners in an inner emotional conflict and with the environment that surrounds him, even under stress, the athlete must deprive his best performance. The main objective was to determine the contribution of Sport Volleyball for the formation of the dimensions of Emotional Intelligence in the proposed by Bar-On & Parker (2000) on EQ. The methodology used was characterized as quantitative, adopting the questionnaire EQ-i: YV (Bar-On Emotional Questionnaire Inventory: Young Version) by Bar-On & Parker (2000) as its instrument, with a sample of 38 practitioners and 38 non Volleyball practitioners. The data were submitted to descriptive statistical analysis and inferential statistics as well, comparing practitioners and non practitioners. The quantitative results showed no significant differences between the skills of emotional intelligence between athletes and non-athletes, independent of gender, in opposition to studies that link the area of sport as a facilitator field for the development of dimensions of EI.

Key-words: Emotional Intelligence, Dimensions of EI, Volleyball

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	10
1.2	PROBLEMA OU HIPÓTESE.....	11
1.3	OBJETIVO GERAL	11
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	12
2.2	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VOLEIBOL	15
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	23
3.2	PARTICIPANTES, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.2.1	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	24
3.2.2	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	24
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	25
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.6	RELAÇÃO ENTRE BENEFÍCIOS E RISCOS.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5	CONCLUSÕES.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas relacionadas ao comportamento humano apresentam que o desempenho das pessoas em suas atividades, habituais ou não, sendo elas ligadas à vida profissional ou emocional, relacionam-se muito mais diretamente ao seu quociente emocional (QE) do que suas capacidades técnicas.

O psicólogo Daniel Goleman, autor do livro “Inteligência Emocional”, (EDITORA OBJETIVA, 2001), em sua pesquisa comparou pessoas de desempenho excepcional com outras de desempenho mediano, e pode observar que 90% da diferença da performance entre estas pessoas, deve-se a fatores relacionados a inteligência emocional do indivíduo.

No esporte pode-se ver claramente o efeito dessa afirmação, pois os atletas são constantemente submetidos à pressão, seja no treinamento ou durante a competição sendo expostos ao desgaste físico, cognitivo e emocional. São muitos os fatores que contribuem com esse processo: o treinador, os próprios colegas de equipe, a cobrança dos torcedores e a autocobrança para alcançar o melhor de sua performance.

Samulski (1999) revela que cada situação à qual o atleta é submetido provoca uma emoção específica e também apresenta que “Não é uma situação objetiva que determina que a emoção se apresentará, mas sim a avaliação subjetiva da situação pelo atleta”. Kerkoski (2008, p.19), apresenta a idéia de que “Goleman, popularizou os estudos e o termo Inteligência Emocional, para indicar que, nas ações do ser humano, os aspectos emocionais são conjugados com a razão para a tomada de decisão.”

Tendo conhecimento das Competências da Inteligência Emocional é possível compreender, a motivação do atleta, seu comportamento e o motivo de mudanças no desempenho do atleta, seja para obtenção de resultados positivos ou negativos.

Baseado em Salovey(1999) e Gardner(1995), Goleman (2001, p.55) evidencia cinco domínios de aptidões, relacionados à inteligência emocional, sendo eles:

Conhecer as próprias emoções; Lidar com emoções; Motivar-se; Reconhecer Emoções nos outros; Lidar com relacionamentos.

Analisando essas aptidões nos atletas torna-se possível lidar efetivamente com a equipe, pois criando um clima afetivo favorável os atletas sofrem menos pressão e ficam motora-cognitivamente mais aptos para obter bom rendimento sob stress.

Como se sabe, o voleibol é um desporto coletivo, onde uma única ação individual interfere na ação coletiva. É um desporto de constante interação, equipe-técnico, equipe-adversário e companheiro de equipe-companheiro de equipe, sendo necessário ter a capacidade de tomada de decisão correta sob situação de stress, ou seja, Inteligência Emocional.

2 JUSTIFICATIVA

A teoria da Inteligência Emocional redefine o que é ser inteligente, abrangendo essa qualidade ao fato de que o conhecimentos das emoções e o domínio sobre as mesmas permitem ao ser humano uma eficiência na tomada da decisão racional. Goleman (1995), acredita que a prática desportiva é um forte instrumento no desenvolvimento da IE, pois “oferece uma vantagem de desenvolvimento na formação do sentimento de perseverança e positividade para a vida inteira” (GOLEMAN¹ 1995, apud. KERKOSKI, 2008, p. 117).

A presente pesquisa vem corroborar, portanto, com o exposto até o momento em relação à prática do Desporto Voleibol e o desenvolvimento da Inteligência Emocional. Abordando que é importante que o treinador seja capaz de conhecer cada atleta e procurar desenvolver as aptidões da IE no mesmo, permitindo que o próprio atleta desenvolva a IE em si mesmo, para ter uma equipe confiante, positiva e emocionalmente controlada. Pois, como aborda Kerkoski (2008), na prática desportiva os atletas vivenciam freqüentemente momentos em que estão envolvidos em um objetivo comum da equipe, em que devem ter seriedade para administrar os impulsos para alcançarem os prêmios, no caso, a vitória, impulsionada pelo bom desempenho. O autor também cita que o desporto contribui para o desenvolvimento das aptidões e

¹ GOLEMAN, Daniel - **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

competências emocionais pois as atletas do seu estudo tem sua IE influenciada ou desenvolvida pela prática do Voleibol em condições extraclasse.

Acredita-se que o estudo, mostre aos estudiosos da área de Ciências do Esporte, que é necessário ter o conhecimento de como os fatores psicológicos influenciam nas competências da IE dos atletas e como o desporto afeta diretamente o desenvolvimento dessas competências. Defende-se aqui a idéia de que o desporto Voleibol além de formar atletas emocionalmente inteligentes, forme indivíduos preparados para enfrentar situações adversas através do conhecimento intrapessoal.

3 PROBLEMA

Qual a Interferência da prática do Voleibol no desenvolvimento das aptidões da Inteligência Emocional?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Determinar qual a contribuição do Desporto Voleibol para a formação das dimensões relacionadas com a Inteligência Emocional sob o proposto de Bar-On & Parker (2000) sobre QE.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar qual a diferença entre os níveis de IE de praticantes e não praticantes de Voleibol;

Conhecer qual a contribuição da prática de Voleibol no domínio das dimensões da Inteligência Emocional.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A teoria da Inteligência Emocional tornou-se popular a partir dos trabalhos publicados por Daniel Goleman, em 1995. Na realidade, o estudo das emoções teve início nas décadas anteriores, como afirmam Bar-On & Parker (2002). Shapiro (2002) expõe que os estudos sobre Inteligência Emocional não são poucos e têm sido realizados nas últimas cinco décadas. Portanto, é um tema de estudo ainda novo, embora já esteja amplamente debatido.

O desporto está diretamente ligado com a capacidade de lidar com as emoções e assim obter sucesso no desempenho. Conhecer as próprias emoções é um fator condicionante no sucesso desportivo. Sendo assim, definimos aqui Inteligência Emocional como:

“A capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.” (MAYER & SALOVEY, 1999, p. 23).

Sternberg & Salovey² (apud KERKOSKI, 2008) indicam que a Inteligência Emocional possui cinco aptidões, sendo elas: conhecer as próprias emoções, lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com relacionamentos. O quociente emocional, capacita o indivíduo nas interações intrapessoais e interpessoais. Essas aptidões serão descritas abaixo:

² SALOVEY, P.; SLUYTER, D. (1997) — *Emotional Development and Emotional Intelligence: Educational Implications*. Disponível em www.eqj.org/salovey.htm.

Conhecer as próprias emoções: a capacidade de reconhecer a própria emoção, e saber qualificá-la corretamente.

Lidar com as emoções: ser capaz de adequar a emoção se adequando ao momento, qualidade e intensidade da emoção, denominada também de autocontrole.

Motivar-se: capacidade de conter emoções e reter impulsos, para atingir metas permanecendo confiante e emocional. É o motivo pelo qual as pessoas executam uma ação.

“Os motivos pessoais que levam às mais surpreendentes ações são características do estado motivacional interno, denominado de intrínsecos pelos psicólogos e são de grande relevância para o campo da inteligência emocional.” (KERKOSKI, 2009 p.20)

Reconhecer emoções nos outros: é a capacidade de captar e transcrever os sinais verbais e não-verbais interpretando o estado emocional de outra pessoa. Resumido pela palavra *empatia*.

Lidar com relacionamentos: também denominada de “artes sociais”, é a capacidade de mobilizar, servir de exemplo e modelo, inspirar, persuadir e influenciar os outros. Sendo assim, Baron & Parker (2002), em seu questionário, utilizado no presente estudo, avaliam seis competências emocionais, ligadas ao quociente emocional, sendo elas: a Inteligência Intrapessoal, a Interpessoal, a Adaptabilidade, o Gerenciamento do Estresse, o Humor Geral e a Impressão Positiva.

A Inteligência Intrapessoal relaciona-se com a capacidade de entender as próprias emoções, conhecendo a si mesmo, expressando e transmitindo os sentimentos ao próximo. Já a Inteligência Interpessoal é caracteriza-se pela capacidade do indivíduo de ouvir, compreender e apreciar os sentimentos dos outros.

A primeira dimensão da Inteligência Emocional, de acordo com Bar-On & Parker (2000), é a *Inteligência Intrapessoal*, que é característica de pessoas que entendem suas emoções e conseguem expressar e comunicar seus sentimentos. Conforme Bar-On & Parker (2002), tal dimensão abrange auto-respeito, autoconsciência emocional, assertividade, independência. Ainda segundo os autores, conhecer a si mesmo abrange, entre outras coisas, o conhecimento da maneira como nos sentimos, pensamos e nos comportamos normalmente em certas situações. Conhecer a si

mesmo requer uma consciência geral das emoções, a capacidade de distingui-las, descrevê-las e entendê-las.

³Bar-On & Parker (apud KERKOSKI 2008) afirmam que o auto-respeito relaciona-se diretamente com Inteligência Emocional, pois é determinante no desenvolvimento da autoconsciência emocional e empatia. O autorespeito associa-se diretamente com a força interior, autoconfiança e sentimentos de adequação e auto-realização. Em estudos realizados pelos mesmos autores, o auto-respeito aparece como um dos indicadores que mais evidencia a competência.

A responsabilidade social (interpessoal) é a capacidade de ter consideração com os outros e seus sentimentos, ser cooperativo e estar disposto a contribuir com o grupo (BAR-ON & PARKER, 2002).

O relacionamento interpessoal é a capacidade de criar e manter relacionamentos, caracterizados pela capacidade de dar e receber através da afinidade pessoal (BAR-ON & PARKER, 2002). Ainda segundo os autores, o relacionamento interpessoal está relacionado com a sensibilidade em relação aos outros, o desejo de estabelecer relacionamentos, as expectativas positivas quanto ao comportamento interpessoal e com sentir-se à vontade com os relacionamentos em geral (BAR-ON & PARKER, 2002).

A Adaptabilidade refere-se à capacidade do indivíduo ter flexibilidade, ser realista, efetivo promotor de mudança e capaz de encontrar respostas positivas ante a problemas do cotidiano.

A competência de Gerenciamento do Estresse é característica de indivíduos calmos que desenvolvem têm êxito até mesmo sob situação de estresse.

O Humor Geral representa o otimismo no sentido da perspectiva positiva quando submetido à situações desfavoráveis.

A Impressão Positiva diz respeito à capacidade demasiada de auto-imagem sobre as próprias boas qualidades, aquele que diz ser capaz de fazer coisas além do que pode na realidade.

³ BAR-ON, Reuven; Parker, James D. A. **Manual de Inteligência Emocional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

“Ser inteligente emocionalmente possibilita ao homem administrar com eficácia as suas emoções e canalizá-las para o seu bem estar e felicidade, interferindo de forma positiva nas esferas da vida para o alcance das metas propostas”. (TORRES, 2007, p. 3).

5.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VOLEIBOL

Segundo Bento (1999) estudos de avaliação dos efeitos psico-sociais da prática desportiva, com a população idosa, comprovam que a prática desportiva melhora o bem-estar geral e do equilíbrio emocional, reduzindo até mesmo os níveis de depressão, o que comprova que a atividade física afeta o aspecto social das pessoas.

Nesse contexto entra a prática desportiva, pois:

“Através do treinamento de autocontrole, o desportista deve aprender a se controlar (sem ajuda externa) nas situações extremas e difíceis de treinamento e de competição, a fim de evitar reações psicofísicas exageradas (por ex.: ansiedade, ira) e comportamento social inadequado (por ex.: conduta agressiva).” (SAMULSKI, 1992 p.128)

O Atleta se encontra constantemente em situação de estresse e necessita ter esse domínio, conhecimento e capacidade de manejar a emoção.

Sendo o voleibol, um desporto coletivo que exige do atleta um desempenho ótimo individual, pode proporcionar ao atleta o desenvolvimento da IE. Para tal modalidade é necessário que o atleta tenha o domínio das aptidões da IE, o que leva a uma tomada de decisão mais precisa e mais propensa ao sucesso. SanMartín (2003), aborda que o desporto é capaz de fomentar diversas qualidades positivas no indivíduo, de caráter social (como lealdade, respeito, trabalho em equipe) e outras mais pessoais, como responsabilidade e disciplina. Isto posto, refletimos que o desporto pode afetar diretamente nas aptidões da IE, que levam à habilidade de aprimoramento nas relações intra e interpessoais. No estudo de Kerkoski (2001), em que se estudava a relação entre Inteligência Emocional e esporte, os indivíduos da amostra relataram que o desporto os influencia psicologicamente e emocionalmente porque o Desporto propicia

a participação em um ambiente onde valores pessoais e coletivos são trabalhados e moldados e grande parte das competências emocionais é experimentada.

O desporto interfere no campo da Inteligência Emocional, pois a prática desportiva é experimentada no corpo, de maneira intensa e, devido a estas vivências intensas, as aptidões da inteligência são aprendidas, para Pêrsico (2005) quanto maior for a carga emocional que acompanhe um ato, mais profundamente ficará gravado na mente e mais profundo é seu registro. Essa situação nos remete à aprendizagem do voleibol. A criança passa por anos, submetendo-se a mesma situação, essa exposição frente à esse tipo de situação permite ao pequeno atleta gravar a maneira de agir, e escolher, após algum tempo, seu comportamento está programado para a ação que mais lhe garante o sucesso em situações estressantes.

Ao contrário das demais inteligências, a Inteligência Emocional pode ser adquirida e aprimorada ao longo da vida, e pensando no Voleibol como desporto coletivo, condicionado pelas ações individuais, no nível de grupo, o quociente emocional desenvolvido, torna o grupo mais inteligente, decorrente da sintonia interpessoal (GOLEMAN, 1998).

A IE desenvolvida também influencia na competitividade, porque essa profundidade nas situações vividas repetidamente sob estresse, permite que a equipe se torne confiante (GOLEMAM, 1998).

Goleman (1998) acredita que o fator emocional é determinante tanto para o sucesso quanto para o fracasso. Para um atleta atingir Quociente Emocional alto, ele precisa atender aos cinco aspectos da IE. Um Atleta ciente de seus sentimentos, dos de seus amigos, tendo auto controle, aumenta a garantia de que o resultado ótimo adquirido durante o período de treino não seja perdido em competição devido ao estresse. O mesmo autor também acredita que a pessoa emocionalmente competente é capaz de administrar as emoções, independente de qual seja, e não entrar em desvantagem por causa delas. O atleta de voleibol deve ter essa competência, para alcançar o melhor de sua performance em condições estressantes.

Para o técnico, acredita-se que a competência Lidar com as emoções dos outros é fundamental que seja desenvolvida, pois ele deve ser habilidoso para influenciar, se comunicar, gerenciar conflitos, liderar e ser um catalisador de mudança (GOLEMAN,

1998). Ainda analisando o autor, é interessante refletir sobre o que o autor escreve “ Os sentimentos bons se espalham com mais vigor dos que os ruins” (GOLEMAN,1998 p. 181), pensa-se que essa também deva ser uma competência do treinador, para criar um clima afetivo favorável no time.

Analisando o QI de grupo, percebe-se que as equipes funcionam melhor do que o indivíduo sozinho, pois se somam os QIs, então podemos concluir que as aptidões da IE ajudam nessa harmonização, permitindo que os indivíduos se relacionem e juntos possam ter um resultado positivo.(GOLEMAN, 1995). Pérsico (2005), acredita que a motivação é o segredo do rendimento, aí podemos refletir novamente sobre a aptidão motivar-se, e que a IE é capaz de desenvolver a motivação positiva no atleta.

Uma equipe de voleibol, ou de qualquer outro desporto não deixa de funcionar como uma empresa, em que há um líder, que maneja, que delega tarefas, que cobre e que tem que necessita fornecer um *feedback* positivo após uma longa jornada de trabalho, sendo assim, é necessário que além da comunicação formal haja a comunicação informal, pois para Pérsico (2005), trabalhadores de empresas com este tipo de comunicação tem mais empatia, sabem motivar, se deleitam no seu trabalho, cumprem com as responsabilidades e têm um Quociente Emocional (QE) alto. Um exemplo de equipe, que funciona e é tratada como uma empresa, e têm obtido resultados ótimos, é a seleção brasileira de voleibol, em que o técnico Bernardo Rezende desenvolve um ótimo trabalho emocional com seus atletas (BLOG DO LÍDER, 2010).

Embora BarOn & Parker (2002) tenham uma abordagem de grande valia a respeito da IE é notável a importância que se continue a estudar a validade em amostras mais diversificadas, para que seja mais fácil o examinar a aplicabilidade da IE em cuidados diretamente no tratamento de pessoas, como cuidados paternos e educação, por exemplo (BARON & PARKER, 2002).

O desenvolvimento da IE é influenciado pelo paradigma dos fatores de risco e de proteção, que podem tanto prejudicar quanto aumentar a resistência à tais fatores de risco, sendo eles de cunho social e econômicos (BARON & PARKER, 2002). Baron & Parker (2002), agruparam os fatores de risco comuns em 5 níveis: individual, família, grupo de amigos e escola e comunidade. Como a presente pesquisa avaliará crianças

entre 12 e 14 anos, é válido salientar que, a desestrutura familiar, baixo padrão social ou econômico, conexão insegura com os pais, relações problemáticas com amigos, frequentar escolas ineficazes, são fatores de risco em crianças, o que condiciona as mesmas à um desenvolvimento baixo do QE. Já os fatores de proteção, “que dizem respeito às condições positivas do ambiente” (BARON & PARKER, 2002). Para o desenvolvimento desses fatores de proteção BarOn & Parker (2002), expõem que o envolvimento em atividades construtivas (o voleibol por exemplo) proporciona o desenvolvimento emocional e social da criança.

“De acordo com a Pedagogia do Desporto, defendida por Bento (1995),Clayes (1987), Faria Jr. (1988) e Thill, Thomas & Caja (1989), a Prática Desportiva é vista como um meio potencial de educação e formação humana. (KERKOSKI, 2008, p. 18)”

A literatura não abrange diretamente Esporte e Inteligência Emocional, todavia a psicologia do Esporte, acredita na prática desportiva como um instrumento no desenvolvimento da cognição, afetividade e psicológico (KERKOSKI, 2008). Aí se mostra relevância de haver mais estudos na área, relacionando Esporte e Inteligência Emocional.

Acredita-se aqui, que o treinamento desportivo deva proporcionar ao atleta intervenções que visem melhorar o comportamento emocional, descritas por BarOn & Parker (2002), sendo algumas delas:

Treinamento de aptidões sociais: uso de métodos diversos, visando a modelagem e treino para as aptidões sociais.

Intervenções mediadas por colegas, o que permite a resolução de problemas mediada pelos colegas.

Intervenções cognitivas e de auto-administração, que envolve a transferência de conhecimento para o comportamento. É interessante que no treinamento de base, em faixas etárias baixas, deva-se tratar com mais afinco esse trabalho de desenvolvimento das aptidões emocionais, pois o uso de critérios de seleção baseado no emocional, têm sido um fator determinante nos últimos anos (BAR-ON & PARKER, 2002). Pois como Gardner (1995) aborda, voltando-se agora para o desporto, não existe uma separação

entre mente e emoção, e diversas inteligências se combinam entre si, e essa interação em harmonia que predita o QI e o QE. As inteligências abordadas por Gardner (1995) estarão abaixo citadas, mas não terão aqui grande aprofundamento.

A Inteligência Lingüística, permite a comunicação com outros indivíduos ou grupos, é o dom da linguagem;

A Inteligência Lógico-Matemática, relaciona-se a resolução de problemas, podendo ser ativada em situações desafiadoras, e também diz respeito à lógica, não sendo necessariamente verbal;

A Inteligência Musical, diz respeito à identificação de sons, notas musicais, etc., e é ativada quando a pessoa utiliza música ou ritmos;

A Inteligência Espacial, que é a capacidade de se localizar espacialmente, através de um modelo mentalmente formado;

A Inteligência Intrapessoal,

“é uma forma de autoconhecimento com implicação no modo de conduzir a vida, permitindo ao ser humano o desenvolvimento pessoal pelo reconhecimento e gerenciamento de suas particularidades e potencialidades” (KERKOSKI, 2008, p. 26)”

A Inteligência Interpessoal, refere-se à competência de interagir com os outros, percebendo as diferenças individuais de comportamento;

A Inteligência Corporal-Cinestésica, é a capacidade de utilização do corpo para a resolução de problemas, caracterizada, principalmente, pela prática desportiva. Pois as técnicas trabalhadas nos desportos nada mais são do que a resolução de um problema. Então, segundo Gardner (1995) o desempenho do indivíduo caracteriza-se pela interação dessas inteligências, e essas podem ser ativadas simultaneamente para resolver um problema. O esporte é um exemplo de situação em que pode-se utilizar a maioria delas ao mesmo tempo.

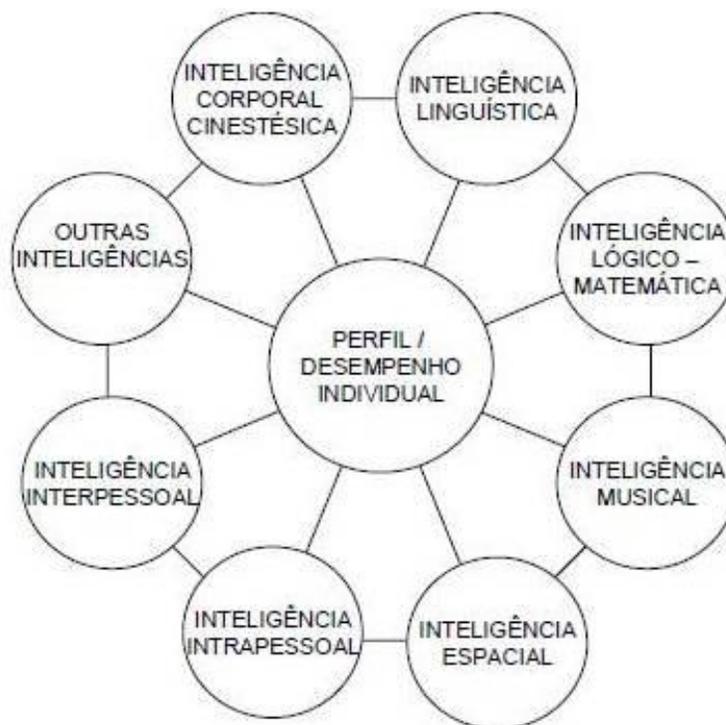


Figura 1 – Perfil/Desempenho individual resultado da interação entre as diversas inteligências segundo Gardner(1995).

Para Kerkoski (2008), as relações estabelecidas entre as inteligências supracitadas, contribuem na a formação do perfil do indivíduo, no modo como age, se comporta perante circunstâncias e diferentes ambientes diversos, juntamente com os indivíduos com os quais convive, pela percepção subjetiva.

Gardner (1995), também defende a idéia de que esse perfil do indivíduo pode ser aprimorado ao longo de sua existência, deixando claro que o mesmo não terá a mesma aptidão em todas as inteligências, mas que pode adquiri-las e aprimorá-las com o passar do tempo. “Acreditamos que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam (GARDNER ,1995)”. Aplicando essa teoria à área do Esporte, verificamos que, além da Inteligência Cinestésica e Espacial, são necessárias a Inteligência Interpessoal e a Inteligência Intrapessoal, no desenvolvimento de um trabalho de cooperação com outros. Isto posto, evidencia-se a importância dessa dimensão da vida humana (Desporto) para o seu pleno desenvolvimento.

“[...] o valor dos esportes para o desenvolvimento físico e mental de uma criança é reconhecido há muito tempo. E muito já se aprendeu sobre os valores e habilidades sociais que são aprendidos pelo envolvimento em equipes esportivas, como por exemplo, resolução de conflitos, colaboração, compreensão com relação ao oponente e como ganhar e perder mantendo o respeito pelos outros [...]

(SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA, 2003 p. 30)”

No voleibol, pelo fato de não ser permitido reter a bola, o fator coletividade evidencia-se mais que em outros esportes, isso requer do praticante uma interdependência dos colegas, sendo a cooperação um dos valores mais destacados na relação. No desporto Voleibol, até mesmo por suas características e regras, observa-se os valores de socialização, ou seja a já abordada aptidão interpessoal. E em âmbito intrapessoal, nota-se a exigência do esporte ao aluno de ter responsabilidade, e respeito ao colega de equipe e ao adversário. Por ser esporte de caráter coletivo, “possibilita o desenvolvimento principalmente dos valores de grupo” mas “[...] as competências pessoais são também fundamentais nesse processo de educação pois propicia a elevação da auto-estima ...” (CASTANHEIRA E VALLADARES, 2009). As autoras também afirmam que sem esse desenvolvimento pessoal, não é possível alcançar o desenvolvimento integral.

Assim, podemos perceber que o Voleibol é um grande facilitador no desenvolvimento das aptidões da IE, assim como demais esportes. No estudo de Kerkoski (2008), fica como resultado de sua pesquisa que “cada modalidade desportiva produz um efeito distinto nas dimensões da Inteligência Emocional, possivelmente, por ser composta por um contexto próprio”. O mesmo estudo também deixou explícito que a prática desportiva desenvolve bons níveis das dimensões da Inteligência Emocional. O autor finaliza seu estudo com a conclusão de que há

“[...] influência da prática desportiva no desenvolvimento das dimensões Intrapessoal, Interpessoal, Gerenciamento do Estresse, Adaptabilidade e Humor Geral. Além desta contribuição, as representações também apontam para o desenvolvimento de valores humanos, sociais e psicossociais no ambiente desportivo, o que implica as relações de algumas aptidões aprendidas no Desporto e sua aplicação para a vida do ser humana.” (KERKOSKI, 2008, p. 288)

Sendo assim, o presente estudo pretende colaborar com essa área, reafirmando ser importante a prática desportiva no desenvolvimento da Inteligência Emocional e suas competências e aptidões, pois como afirma Kerkoski (2008) “Conhecer as próprias emoções para a abordagem da Psicologia do Desporto é condição fundamental para qualquer praticante de desportos na busca da excelência”. E, esclareça-se que em qualquer modalidade esportiva, para o praticante ou o treinador, a conscientização das emoções próprias e alheias viabiliza a adoção de estratégias pessoais mais adequadas para certa situação, ou seja, se lida com as próprias emoções para buscar o desempenho desejado. Sendo a Inteligência Emocional trabalhada para alcançar esse desempenho.

6 METODOLOGIA

6.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa tem a metodologia de natureza aplicada, pois verifica a Prática do voleibol como interferência nas aptidões da Inteligência Emocional. Quanto aos objetivos o estudo caracteriza-se por pesquisa descritiva, que segundo Gil (2000), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática. Pelos procedimentos a pesquisa utiliza-se da pesquisa de campo, que é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONI E LAKATOS, 2006). A Abordagem do referido estudo tem caráter quantitativa que é descrita por Lakatos e Marconi (1991), pelos processos quantitativos utilizam o método estatístico para obter de conjuntos complexos, representações simples e as suas relações. Contudo, ordem e regularidade só podem ser estabelecidas de forma aproximada, em termos médios e sobre um grande número de indivíduos (MINAYO E SANCHES, 1993). Como a amostra é composta por um grande número de indivíduos, se adota o estudo quantitativo (BARBETTA, 1999).

6.2 PARTICIPANTES, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes do estudo foram 38 praticantes e 38 não praticantes de voleibol, do gênero feminino e masculino. Os participantes do estudo se encontram na faixa etária entre 12 e 14 anos. Os mesmos foram selecionados a partir da indicação das escolas que participam anualmente dos jogos escolares de Curitiba.

6.2.1 Critérios De Inclusão

É caracterizado como critério de inclusão as participantes estarem por no mínimo 1 ano na modalidade e ainda praticando;

Estar regularmente matriculada na instituição em que treina;

As participantes não praticantes não devem estar treinando por no mínimo 6 meses;

Ter idade entre 12 e 14 anos.

6.2.2 Critérios De Exclusão.

Não preenchimento do questionário BarOn EQ-i : YV (BarOn Emotional Questionnaire inventory : Young Version) de Bar-On e Parker (2000) ou seu preenchimento falho;

Recusar-se a responder o questionário;

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para atender a característica quantitativa da pesquisa, o instrumento utilizado foi o questionário Bar-On EQ-i: YV (BAR-ON & PARKER, 2000:01), o qual através de 60 perguntas claras e objetivas, com as resposta de auto-relato, mede o quociente emocional do indivíduo questionado.

O instrumento foi desenhado para mensurar a inteligência emocional em indivíduos de 12 a 14 anos.

O instrumento baseia-se no modelo da Inteligência Emocional e Social de um dos autores Bar-On (Bar-on;Parker, 2000) que descreve que a inteligência emocional pertence a três dimensões da inteligência, a emocional, a pessoal e a social.

6.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Ponderando os participantes já explícitos, por questões éticas, o procedimento foi entrar em contato e solicitar a autorização das escolas e dos pais ou responsáveis das crianças, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para investigar os alunos praticantes da modalidade e os não praticantes. Foi agendado, com a escola, um horário coincidente com o horário de treino para avaliar os praticantes ou com o horário da aula de Educação Física para testar os não praticantes. Portanto, o preenchimento do questionário foi realizado no ambiente de treinamento em horário agendado com o treinador/responsável pelas atletas e não atletas.

A aplicação do instrumento para os participantes da presente pesquisa seguiu o protocolo proposto por Bar-On e Parker (2000):

- a) Assegurar que cada indivíduo possua um lápis ou caneta;
- b) Permitir aos participantes que se sintam confortáveis e relaxados através de uma conversa agradável;
- c) Explicar os objetivos do instrumento e da pesquisa;
- d) Ler e esclarecer as instruções presentes no início do instrumento e as possibilidades de respostas.
- e) Ao final da aplicação verificar se o sujeito respondeu todas as sessenta questões.

Seguindo o protocolo dado pelos autores, o instrumento foi aplicado em local silencioso livre de distrações, os sujeitos foram orientados a responder de forma individual.

6.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para atender a característica quantitativa da pesquisa, o instrumento utilizado foi o questionário Bar-On EQ-i: YV (BAR-ON & PARKER, 2000), o qual através de perguntas claras e objetivas, mede o quociente emocional do indivíduo questionado. O instrumento foi aplicado à amostra selecionada para o presente estudo entre março e julho de 2011.

Para cada uma das 60 perguntas o respondente possui quatro tipos de respostas possíveis. O respondente pode escolher somente uma resposta que caracterize como o mesmo se sente, pensa ou age, na maioria das vezes e na maioria dos lugares. No instrumento as possíveis respostas são:

- 1= Muito raramente verdadeiro para mim,
- 2= Raramente verdadeiro para mim,
- 3= Frequentemente verdadeiro para mim,
- 4= Muito frequentemente verdadeiro para mim

Primeiramente, os escores obtidos pela aplicação do instrumento foram classificados, de acordo com guias interpretativos, para simples escore proposto por Bar-On & Parker (2002), utilizando o software EPIDATA.

Os dados obtidos a partir da abordagem quantitativa do presente estudo, passaram por análise estatística descritiva e inferencial, para comparar os grupos de participantes e não praticantes foi utilizada a classificação de Tritzschler (2003), a medida de tendência central, média e as medidas de variabilidade, amplitude e desvio padrão. Estas medidas foram aplicadas para as 6 dimensões originadas das escalas propostas por Bar-On & Parker (2000), por gênero masculino e feminino, por praticantes do desporto e não-praticantes, e os demais dados foram tabulados e analisados pelo software SPSS.

6.6 RELAÇÃO ENTRE BENEFÍCIOS E RISCOS

Baseando-se na literatura pesquisada, o presente estudo não oferece riscos aos sujeitos da pesquisa por se tratar da aplicação do questionário BarOn EQ-i : YV (BarOn Emotional Questionnaire inventory : Young Version) de Bar-On e Parker (2000), que possui protocolo muito bem esclarecido. Os benefícios são na ordem de que cada sujeito da pesquisa obterá o índice do seu quociente emocional. O treinador receberá todas as avaliações e poderá utilizar esses resultados para fazer o seu planejamento anual e também como lidar com o grupo na questão emocional.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos aqui os resultados obtidos na análise dos grupos de praticantes de Voleibol e de não-praticantes.

Na análise atletas da modalidade, analisados por gênero de maneira global, concluí-se que não houveram diferenças estatisticamente significativas.

Entre o gênero feminino praticante da modalidade, percebeu-se que as competências Humor Geral (43,6) e Interpessoal (35,2) tiveram os scores mais altos. Observou-se também que o total do Quociente Emocional teve um score alto, com desvio padrão de 52,2 em relação a média. Como mostra a Tabela 1.

Foi aqui considerado a classificação da Média(Mean) como valor de corte para a prática desportiva, observar-se o percentual de indivíduos que se posicionam acima da classificação média.

Statistics

	Intra	Inter	Estresse	Adap	Humor	Total	Impressão
N	9	9	9	9	9	9	9
Valid	9	9	9	9	9	9	9
Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean	12,33	35,22	30,67	28,89	43,67	52,1759	13,56
Median	13,00	37,00	30,00	28,00	44,00	51,9167	13,00
Std. Deviation	5,477	8,585	4,387	7,524	6,964	11,50192	3,909
Variance	30,000	73,694	19,250	56,611	48,500	132,294	15,278
Minimum	6	18	22	17	30	32,67	8
Maximum	21	45	37	40	52	69,17	21

Tabela 1- Estatística descritiva para os praticantes de Voleibol, considerando o gênero masculino.

Entre o sexo feminino (Tabela 2) percebe-se que a média Intrapessoal(14,8), Estresse(32,4) e o Total do QE(55) são maiores comparados ao gênero masculino. A Impressão Positiva possui médias baixas em ambos os sexos, estando abaixo do valor de corte. As diferenças aqui encontradas não são significativas estatisticamente.

Statistics

		Intra	Inter	Estresse	Adap	Humor	Total	Impressão
N	Valid	29	29	29	29	29	29	29
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean		14,76	36,79	32,41	28,93	42,62	55,6006	15,38
Median		15,00	36,00	32,00	29,00	43,00	55,4167	16,00
Std. Deviation		3,366	4,229	4,910	4,582	5,460	5,96295	3,223
Variance		11,333	17,884	24,108	20,995	29,815	35,557	10,387
Minimum		7	31	24	15	34	42,08	9
Maximum		22	47	42	40	51	73,33	21

Tabela 2- Estatística descritiva para os praticantes de Voleibol, considerando o gênero feminino.

Isto posto, as diferenças numéricas observadas nas médias entre os dois grupos, consideramos como resultados de erros amostrais, indicando que os atletas de voleibol possuem comportamentos idênticos independente de sexo.

Sob as orientações de ⁴Maroco (2004) apud. Kerkoski (2008), na avaliação do teste “t”, deve-se analisar o valor de significância (2-tailed). Seguindo por esse critério, aceita-se que as médias possuem diferenças significativas quando o valor da significância é igual ou menor que 0,05.

Para comparar os dados obtidos por gênero, foi aplicada estatística inferencial, sendo observados o *teste de Levene*, para discriminar a igualdade das variâncias e o teste “t” para comparar a média dos dois grupos amostrais independentes(diferentes). Seguindo orientações de Maroco (2003), foi testada a igualdade das variâncias, determinando sua homogeneidade.

Observando a Tabela 3, na coluna *Sig* do *Teste de Levene para Igualdade de Variâncias*, percebe-se que o teste deduz que só na comparação entre os atletas, por gênero, não existem diferenças estatisticamente significativas.

O perfil da população estudada, até aqui, assemelha-se ao grupo do estudo de Kerkoski (2008), pois em relação ao sexo não obteve diferenças significativas. Mas percebe-se que os atletas do gênero feminino têm algumas aptidões que se diferenciam do comportamento masculino, apontado pelos números.

⁴ MAROCO, J. *Análise Estatística, com utilização do SPSS*. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Intra	Equal variances assumed	3,532	,068	-1,615	36	,115	-2,425	1,501	-5,470	,619
	Equal variances not assumed			-1,257	9,947	,238	-2,425	1,930	-6,728	1,878
Inter	Equal variances assumed	7,273	,011	-,748	36	,459	-1,571	2,100	-5,830	2,688
	Equal variances not assumed			-,529	9,235	,609	-1,571	2,967	-8,257	5,116
Estresse	Equal variances assumed	,690	,412	-,954	36	,346	-1,747	1,831	-5,461	1,966
	Equal variances not assumed			-1,014	14,789	,327	-1,747	1,723	-5,425	1,931
Adap	Equal variances assumed	4,112	,050	-,021	36	,984	-,042	2,052	-4,203	4,119
	Equal variances not assumed			-,016	9,910	,988	-,042	2,648	-5,950	5,866
Humor	Equal variances assumed	,626	,434	,470	36	,641	1,046	2,224	-3,464	5,556
	Equal variances not assumed			,413	11,227	,687	1,046	2,533	-4,516	6,608
Total	Equal variances assumed	6,166	,018	-1,188	36	,243	-3,42465	2,88214	-9,26989	2,42059
	Equal variances not assumed			-,858	9,372	,412	-3,42465	3,99067	-12,39790	5,54860
Impressão	Equal variances assumed	,432	,515	-1,411	36	,167	-1,824	1,292	-4,445	,798
	Equal variances not assumed			-1,272	11,585	,228	-1,824	1,434	-4,960	1,313

Tabela 3- Comparação entre as médias por gênero entre os praticantes de voleibol.

Entre os não praticantes da modalidade, em uma análise geral, notou-se que houve diferenças estatísticas entre as médias, diferentes do grupo de praticantes.

Entre o gênero masculino, a maior média se encontra no Total do QE(51,4), e, comparando ao grupo masculino de praticantes(13,6), a Impressão positiva teve score maior entre os não praticantes(15,33). Obteve-se menor dispersão no Humor geral (DP=3,3), quando comparado ao quadro dos atletas.

Statistics

		Intra	Inter	Estresse	Adap	Humor	Total	Impressão
N	Valid	9	9	9	9	9	9	9
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean		13,00	35,44	28,56	27,78	47,78	51,3889	15,33
Median		15,00	36,00	31,00	29,00	47,00	53,2500	16,00
Std. Deviation		4,359	5,434	6,747	4,842	3,346	8,58687	2,500
Variance		19,000	29,528	45,528	23,444	11,194	73,734	6,250
Minimum		6	28	18	19	42	36,00	10
Maximum		17	46	40	34	53	62,25	18

Tabela 4- Estatística descritiva para os não praticantes de Voleibol, considerando o gênero masculino.

Entre a amostra feminina, a média de Total de QE (53,8) foi maior que a encontrada no grupo masculino (51,4%), a dimensão Intrapessoal foi menor quando comparada à do outro grupo.

Statistics

		Intra	Inter	Estresse	Adap	Humor	Total	Impressão
N	Valid	29	29	29	29	29	29	29
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Mean		12,66	39,93	30,17	28,17	43,69	53,8420	15,31
Median		13,00	41,00	31,00	27,00	44,00	54,1667	16,00
Std. Deviation		4,593	5,682	5,078	5,594	7,212	7,84780	2,830
Variance		21,091	32,281	25,791	31,291	52,007	61,588	8,007
Minimum		6	22	18	18	17	30,67	9
Maximum		21	47	40	39	54	68,83	21

Tabela 5- Estatística descritiva para não praticantes de Voleibol, considerando o gênero feminino.

Na comparação entre não atletas do gênero feminino com o gênero masculino houve diferenças estatisticamente significativas na variável interpessoal em favor da maior média do gênero masculino(0,044) e no humor geral em favor da maior média do gênero feminino(0,026), pois os valores são menores que 0,05 (MAROCO, 2004).

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Intra	Equal variances assumed	,074	,788	,199	36	,843	,345	1,733	-3,170	3,859
	Equal variances not assumed			,205	13,987	,841	,345	1,685	-3,269	3,959
Inter	Equal variances assumed	,010	,922	-2,089	36	,044	-4,487	2,147	-8,841	-,132
	Equal variances not assumed			-2,140	13,892	,051	-4,487	2,096	-8,986	,013
Estresse	Equal variances assumed	,964	,333	-,771	36	,446	-1,617	2,096	-5,868	2,634
	Equal variances not assumed			-,663	10,963	,521	-1,617	2,439	-6,987	3,753
Adap	Equal variances assumed	,335	,566	-,190	36	,850	-,395	2,074	-4,601	3,812
	Equal variances not assumed			-,206	15,252	,840	-,395	1,919	-4,480	3,690
Humor	Equal variances assumed	1,634	,209	1,635	36	,111	4,088	2,500	-,983	9,159
	Equal variances not assumed			2,346	29,925	,026	4,088	1,743	,529	7,648
Total	Equal variances assumed	,020	,888	-,802	36	,428	-2,45307	3,05938	-8,65778	3,75165
	Equal variances not assumed			-,764	12,446	,459	-2,45307	3,21192	-9,42352	4,51739
Impressão	Equal variances assumed	,484	,491	,022	36	,983	,023	1,053	-2,113	2,159
	Equal variances not assumed			,023	14,951	,982	,023	,985	-2,077	2,123

Tabela 6- Comparação entre as médias de não praticantes de voleibol, por gênero.

Comparando atletas e não atletas do gênero masculino não houve diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das aptidões da IE, sendo todos os valores os mesmos, conforme mostra a tabela 7.

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Intra	Equal variances assumed	,352	,561	-,286	16	,779	-,667	2,333	-5,613	4,280
	Equal variances not assumed			-,286	15,232	,779	-,667	2,333	-5,633	4,300
Inter	Equal variances assumed	1,614	,222	-,066	16	,948	-,222	3,387	-7,402	6,957
	Equal variances not assumed			-,066	13,524	,949	-,222	3,387	-7,510	7,065
Estresse	Equal variances assumed	1,740	,206	,787	16	,443	2,111	2,683	-3,576	7,798
	Equal variances not assumed			,787	13,739	,445	2,111	2,683	-3,653	7,875
Adap	Equal variances assumed	1,552	,231	,373	16	,714	1,111	2,982	-5,211	7,434
	Equal variances not assumed			,373	13,656	,715	1,111	2,982	-5,301	7,523
Humor	Equal variances assumed	4,023	,062	-1,596	16	,130	-4,111	2,575	-9,571	1,349
	Equal variances not assumed			-1,596	11,506	,138	-4,111	2,575	-9,749	1,527
Total	Equal variances assumed	,816	,380	,164	16	,871	,78704	4,78456	-9,35579	10,92986
	Equal variances not assumed			,164	14,804	,872	,78704	4,78456	-9,42279	10,99687
Impressão	Equal variances assumed	1,849	,193	-1,149	16	,267	-1,778	1,547	-5,056	1,501
	Equal variances not assumed			-1,149	13,607	,270	-1,778	1,547	-5,104	1,548

Tabela 7 – comparação entre atletas e não atletas entre o gênero masculino

Na comparação entre atletas e não atletas do gênero feminino houve uma diferença estatisticamente significativa, na variável Interpessoal em favor da maior média das não atletas(0,021). Nas demais variáveis percebemos que o grupo adota comportamentos idênticos. Até aqui comprova-se que a prática esportiva da modalidade voleibol, na amostra selecionada, não influencia nas competências da IE propostas por Baron & Parker (2002), divergindo também da teoria apresentada que o desporto influencia nas aptidões emocionais do indivíduo por ser uma atividade que trabalha as esferas intrapessoal e interpessoal (GOLEMAN,1995).

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Intra	Equal variances assumed	3,673	,060	1,989	56	,052	2,103	1,057	-,015	4,222
	Equal variances not assumed			1,989	51,349	,052	2,103	1,057	-,019	4,226
Inter	Equal variances assumed	,584	,448	-2,386	56	,020	-3,138	1,315	-5,773	-,503
	Equal variances not assumed			-2,386	51,739	,021	-3,138	1,315	-5,777	-,498
Estresse	Equal variances assumed	,003	,954	1,709	56	,093	2,241	1,312	-,386	4,869
	Equal variances not assumed			1,709	55,936	,093	2,241	1,312	-,386	4,869
Adap	Equal variances assumed	2,365	,130	,565	56	,574	,759	1,343	-1,931	3,448
	Equal variances not assumed			,565	53,910	,574	,759	1,343	-1,934	3,451
Humor	Equal variances assumed	,121	,729	-,636	56	,527	-1,069	1,680	-4,434	2,296
	Equal variances not assumed			-,636	52,163	,527	-1,069	1,680	-4,439	2,301
Total	Equal variances assumed	1,743	,192	,961	56	,341	1,75862	1,83025	-1,90781	5,42505
	Equal variances not assumed			,961	52,248	,341	1,75862	1,83025	-1,91363	5,43087
Impressão	Equal variances assumed	,409	,525	,087	56	,931	,069	,796	-1,526	1,664
	Equal variances not assumed			,087	55,078	,931	,069	,796	-1,527	1,665

Tabela 8- Comparação entre atletas e não atletas do gênero feminino

Furnham & Petride (2000) em seu estudo apontaram existe diferença estatisticamente significativa entre o total de QE favorável ao gênero feminino. Na pesquisa de ⁵Jones e colaboradores (2001 apud. Kerkoski 2009 p.179) “apresentam dados que demonstraram que atletas do gênero feminino são mais orientadas para o espírito de equipe, entendendo o mesmo como uma das facetas da dimensão Interpessoal.”

Refletindo nos estudos supracitados, percebemos que mais uma vez os dados por eles expostos não coincidiram com a presente pesquisa.

Na comparação entre atletas e não atletas independentemente do gênero não houve diferenças estatisticamente significativas (tabela). Na análise que compara

⁵ JONES, J. W.; NEUMANN, G.; ALTMANN, R. & DRESCHLER, B.(2001) — Development of The Sports Performance Inventory: A Psychological Measure of Athletic Potencial. *Journal of Business and Psychology*, 15, 3, Spring 2001, pp. 491-503.

apenas os praticantes e não praticantes, pode-se perceber que as dimensões da Inteligência aqui avaliadas, obtiveram as mesmas médias.

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Intra	Equal variances assumed	1,103	,297	1,482	74	,143	1,447	,977	-,499	3,393
	Equal variances not assumed			1,482	73,137	,143	1,447	,977	-,499	3,394
Inter	Equal variances assumed	,433	,512	-1,879	74	,064	-2,447	1,303	-5,043	,148
	Equal variances not assumed			-1,879	73,621	,064	-2,447	1,303	-5,043	,148
Estresse	Equal variances assumed	,490	,486	1,875	74	,065	2,211	1,179	-,139	4,560
	Equal variances not assumed			1,875	72,768	,065	2,211	1,179	-,139	4,560
Adap	Equal variances assumed	,379	,540	,688	74	,494	,842	1,224	-1,596	3,280
	Equal variances not assumed			,688	73,990	,494	,842	1,224	-1,596	3,280
Humor	Equal variances assumed	,031	,861	-1,248	74	,216	-1,789	1,434	-4,647	1,068
	Equal variances not assumed			-1,248	72,397	,216	-1,789	1,434	-4,648	1,069
Total	Equal variances assumed	,136	,714	,855	74	,395	1,52851	1,78706	-2,03228	5,08930
	Equal variances not assumed			,855	73,821	,395	1,52851	1,78706	-2,03242	5,08944
Impressão	Equal variances assumed	1,861	,177	-,518	74	,606	-,368	,711	-1,784	1,048
	Equal variances not assumed			-,518	70,353	,606	-,368	,711	-1,786	1,049

Tabela 9- comparação entre atletas e não atletas independentemente do gênero

Portanto, se esclarece pela análise estatística dos dados que os dois gêneros de praticantes de Voleibol e os não praticantes possuem comportamentos idênticos nas dimensões da Inteligência Emocional.

O resultado da análise, mostra que a pesquisa diferencia-se dos demais estudos realizados na área, pois os autores pesquisados na revisão bibliográfica defenderam a idéia que praticantes de esportes, independente da modalidade, têm suas habilidades emocionais mais desenvolvidas se comparados com não praticantes. Sanmartín (2003) defendeu o esporte como estratégia de contribuição para o desenvolvimento da educação emocional. SanMartín (2003) defende essa linha de pensamento:

O Desporto pode fomentar numerosas qualidades positivas, algumas do tipo social (lealdade, cooperação, desportividade, convivência, respeito, amizade, companheirismo, trabalho em equipe) e outras mais pessoais (responsabilidade, perseverança, disciplina, força de vontade, espírito de sacrifício, habilidade, criatividade, saúde, diversão, entre muitas mais). (SANMARTÍN,2003).

Os demais autores como Samulski (1999), Kerkoski (2008), Bento (1989), Baron & Parker (2002) defendem e comprovam em seus estudos que o desenvolvimento das aptidões da IE é evidente pela prática desportiva, o que permite relevar que a presente pesquisa provou o contrário, mas a população estudada se encontra em realidade diferente das já pesquisadas, pois foi aleatória e não foram levantados fatores sócio-econômicos que também influenciam no resultado da análise.

8 CONCLUSÕES

Aqui concluí-se o presente trabalho, relevando as questões levantadas pelos objetivos do mesmo.

O primeiro objetivo estabelecido para esta pesquisa foi determinar qual a contribuição do Desporto Voleibol para a formação das dimensões relacionadas com a Inteligência Emocional sob o proposto de Bar-On & Parker (2000) sobre QE. Através da análise realizada, ficou esclarecido que a prática do esporte não influencia de maneira relevante nos atletas do esporte, pois como foi exposto nas tabelas, através dos percentuais das dimensões da IE levantados, não houve diferenças significativas ao comparar atletas e não atletas. O estudo contrapõe-se ao de Kerkoski (2008), o qual verificou nesse aspecto que os não praticantes obtiveram médias das dimensões da IE maiores quando comparados aos praticantes da modalidade, e Total de QE abaixo da classificação média.

Os demais objetivos também não foram atingidos, como esperava-se. Estes eram: Identificar qual a diferença entre os níveis de IE de praticantes e não praticantes de voleibol e verificar a interferência da prática do Voleibol nas aptidões da IE em atletas, comparando à não-praticantes de mesma idade. A comparação entre os grupos expôs que na modalidade Voleibol não ocorrem diferenças estatisticamente significativas entre o gênero masculino e o feminino em todas as dimensões e no total de QE, as diferenças encontradas foram produto de erros amostrais. Observa-se aqui que as expectativas positivas foram frustradas pois não houve comprovação de que a prática desportiva influencia nas dimensões da IE, sendo essa a conclusão esperada, pois, como já citado neste artigo SanMartín (2003), afirmou que o desporto fomenta qualidades positivas no indivíduo, de caráter social e pessoal.

A literatura não abrange diretamente Esporte e Inteligência Emocional, todavia a psicologia do Esporte, acredita na prática desportiva como um instrumento no desenvolvimento da cognição, afetividade e psicológico (KERKOSKI, 2008). A ausência de diferenças se difere dos estudos e autores referidos (BENTO, 1989), o que corrobora a necessidade de realizar outros estudos relacionando Esporte e Inteligência Emocional.

Apesar da análise não ser positiva quanto ao desenvolvimento da IE através do esporte, defende-se ainda que a prática desportiva cria uma condição para o aumento do QE no atleta, pois o esporte cria um ambiente favorável para isso. O estresse gerado pela exigência do bom desempenho propicia ao praticante a capacidade de manipular suas emoções para a sua melhor performance (GOLEMAN, 1998).

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

BAR-ON, Reuven; Parker, James D. A. **Manual de Inteligência Emocional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENTO, J. – **O idoso: A geração do próximo milênio**. Porto, 1999

BLOG DO LÍDER. Disponível em:

< <http://colunas.epocanegocios.globo.com/bloglider/2010/07/05/lideranca-bernardinho-a-solucao/> > Acesso em: 9 de nov. 2010.

CASTANHEIRA, Maria Auxiliador; VALLADARES, Angelis. **Desenvolvimento sustentável e capital social: O esporte Voleibol como facilitador para a construção do capital social**. (Artigo) disponível em:

< http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/maria_angelise.pdf > Acesso em: 18 de Nov. 2010.

CERINA, E. & BARNETT, A. **A processual analysis of basic emotions and sources of concerns as they before and after a competition**. *Psychology of Sport and Exercise* 7, pp. 287-307,(2006)

FURNHAM, A. & PETRIDE, K. V. **Gender Differences in Measured and Self-Estimated Trait Emotional Intelligence**. *Sex Roles*, 2000.

GARDNER, Howard. - **Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel - **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel – **Trabalhando com a inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.

KERKOSKI, Márcio José. **Esporte e Inteligência Emocional**. 2001. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

KERKOSKI, Márcio José. **Prática Desportiva e Inteligência Emocional: Estudo da Influência do Desporto na Aquisição de Aptidões e Competências de Inteligência**

Emocional. 2009. 274f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAROCO, J. **Análise Estatística, com utilização do SPSS.** 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.

MAYER, J. D. & SALOVEY, P. - **O que é Inteligência Emocional.** In: SALOVEY, P. & SLUYTER, D. J. **Inteligência Emocional na Criança: Aplicação na Educação e Dia-a-Dia.** São Paulo: Editora Campus, p. 15-45, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1993.

PÉRSICO, Lucrecia. **Inteligência Emocional : técnicas de aprendizagem.** Espanha: LIBSA, 2005.

SAMULSKI, Dietmar. - **Psicologia do Desporto.** 1. Ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/ UFMG, 1999.

SANMARTÍN, M. G. - **Manual sobre Valores uma la Educación Física y el Deporte.** Barcelona: Ediciones Paidós, 2003.

SOUSA-FILHO, PAULO G. **Corporeidade, criatividade e inteligência emocional.** In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINOAMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

TORRES, Maria Carolina C. – **Estudo comparativo entre adultos praticantes e não-praticantes com idade superior a 54 anos.** (Monografia) Portugal: Universidade do Porto, 2007.

TRITSCHLER, K. A. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes.** 5. ed. São Paulo: Editora Manole, 2003

UNICEF - **Relatório Mundial da Infância 2003.** New York: Unicef, 2003

ANEXOS

Questionário de Bar-On EQ-i: YV (Bar-On Emotional Questionnaire inventory: Young Version) de Bar-On & Parker (2000) – versão na língua portuguesa.

BarOn EQ-i : YV				
by Reuven Bar-On, Ph.D. & James D. A. Parker, Ph. D.				
Nome: _____	Idade: _____	Sexo: _____	Masculino	Feminino
Data de Nascimento: ____/____/____	Data de hoje: ____/____/____	(circule um)		
<p>Instruções: Leia cada sentença e escolha a resposta que melhor te descreve. Há QUATRO respostas possíveis. 1= Muito raramente verdadeiro para mim, 2= raramente verdadeiro para mim, 3= Frequentemente verdadeiro para mim, e 4= Muito frequentemente verdadeiro para mim. Não conte como se sente, pensa ou age NA MAIORIA DAS VEZES e na MAIORIA DOS LUGARES. Escolha uma e apenas UMA resposta para cada sentença e circule o número que corresponde com sua resposta. Por exemplo: se sua resposta é "raramente verdadeiro para mim", você deve circular o número 2 na mesma linha da sentença. Não é uma prova, não há respostas certas ou erradas. Por favor circule uma resposta para cada sentença.</p>				
			Muito raramente verdadeiro para mim	Muito frequentemente verdadeiro para mim
			Raramente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim
1. Eu gosto de me divertir			1	2
2. Eu sou bom em entender como as pessoas se sentem			1	2
3. Eu consigo ficar calmo quando estou chateado			1	2
4. Eu sou feliz			1	2
5. Eu me importo com o que acontece com outras pessoas			1	2
6. É difícil controlar minha raiva			1	2
7. É fácil contar para as pessoas como eu me sinto			1	2
8. Eu gosto de todos que conheço			1	2
9. Eu me sinto seguro sobre mim mesmo			1	2
10. Eu geralmente sei como as outras pessoas estão se sentindo			1	2
11. Eu sei como me manter calmo			1	2
12. Eu tento responder perguntas difíceis de maneiras diferentes			1	2
13. Eu acho que a maior parte das coisas que faço vão acabar bem			1	2
14. Eu sou capaz de respeitar outras pessoas			1	2
15. Eu fico muito chateado com as coisas			1	2
16. É fácil para mim entender coisas novas			1	2
17. Eu consigo falar sobre meus sentimentos facilmente			1	2
18. Eu tenho bons pensamentos sobre todo mundo			1	2
19. Eu espero pelo melhor			1	2
20. É importante ter amigos			1	2
21. Eu brigo com as pessoas			1	2
22. Eu consigo entender perguntas difíceis			1	2
23. Eu gosto de sorrir			1	2
24. Eu tento não magoar os sentimentos de outras pessoas			1	2
25. Me prendo a um problema até que consiga resolver			1	2
26. Eu sou uma pessoa que age ou reage de acordo com o meu estado de humor			1	2
27. Nada me incomoda			1	2
28. É difícil de falar sobre meus sentimentos profundos			1	2
29. Eu sei que as coisas vão ficar bem			1	2
30. Eu consigo pensar em boas respostas para perguntas difíceis			1	2

MHS	Copyright 2000, Multi-Health Systems Inc. All rights reserved. In the U.S.A., P.O. Box 950, North Tonawanda, NY 14220-0950 (800) 456-3003. In Canada, 3770 Victoria Park Ave., Toronto, ON M2H3M6, (800) 268-6011 International, +1 416-492-2627 Fax, +1 416-492-3343 or (888) 540-4484. E-mail: customer.service@mhs.com
------------	---

